235ª EDIÇÃO - 21 DE AGOSTO DE 2023.

Jornal agroin® agronegócios

VERSÃO DIGITAL

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

BRASIL ESTÁ NA VANGUARDA DE DIGITALIZAÇÃO E LIDERA O USO DE PRODUTOS BIOLÓGICOS

Foto: Divulgação

Para atender a demanda de proteína animal, carboidratos e fibras, levando em consideração o sequestro de carbono e a proteção de biomas, será preciso uma quantidade de terras em hectares equivalente ao território do Brasil. Essa informação foi divulgada pela consultoria McKinsey, durante o 22º Congresso Brasileiro do Agronegócio, uma realização da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG, em parceria com a B3 - a bolsa do Brasil, que aconteceu dia 7 de agosto, em São Paulo.

"Existe terra disponível, mas será muito mais cara devido à recuperação de terras degradadas. E, o Brasil tem competitividade e potencial para contribuir com essa demanda", disse Nelson Ferreira, sócio sênior e líder global de Agricultura da Mckinsey & Company. Uma pesquisa da consultoria com 5,5 mil produtores agrícolas revelou que o agro brasileiro está na vanguarda de digitalização, com as propriedades rurais utilizando os canais digitais para aquisição de produtos, insumos e máquinas.

Em agricultura regenerativa, o Brasil está liderando essa aplicação, tanto no plantio direto, na Integração Lavoura-Pecuária, como no uso de fertilizante de taxa variável.

Continua na página 4.

CHINA SOFRE DESACELERAÇÃO DA ECONOMIA

Últimos indicadores mostram que a China pode enfrentar dificuldades para alcançar a meta de crescimento. ***Página 3.***

EXPORTAÇÕES TOTAIS DE CARNE BOVINA EM JULHO CAEM 29%

As exportações totais de carne bovina em julho apresentaram redução de 29% na receita e crescimento de apenas 1% no volume. ***Página 10.***

PRODUTOR JÁ PODE ENTREGAR DECLARAÇÃO DO ITR

Com a ferramenta da Embrapa, pecuarista vai ter uma previsão do desempenho esperado nos filhos de cada acasalamento. ***Página 16.***

NOVAS CULTIVARES PODEM REINSERIR O MS COMO POLO DE PRODUÇÃO DE TRIGO TROPICAL

Página 5.

MS TEM POTENCIAL PARA IRRIGAÇÃO AGRÍCOLA EM 2,4 MI DE HECTARES

Página 9.

FERRAMENTA AUXILIA PRODUTORES A OTIMIZAR CRUZAMENTOS BOVINOS

Página 15.

A EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA DO BRASIL

Por Fernando Mendes Lamas (*)

A evolução da agricultura garantiu a segurança alimentar da população brasileira, a criação de indústrias, a geração de emprego e renda. A agricultura é responsável por 21 % dos empregos formais no Brasil. Em 2022, a agricultura participou com 24,8% do PIB e 47,6% das exportações brasileira. Hoje já somos o primeiro produtor mundial de soja, o quarto maior produtor de algodão. O Brasil é maior exportador de carne bovina, de suco de laranja e o segundo maior exportador mundial de algodão. Até o início dos anos de 1970, a economia agrícola do Brasil era fundamentada no cultivo de café e cana-de-açúcar, principalmente. Éramos grandes importadores de alimentos componentes da cesta básica do brasileiro como arroz, feijão, carnes e leite.

A partir de meados dos anos de 1970, com a ocupação da região de Cerrado, a realidade da agricultura brasileira começou a se transformar, o que foi possível graças aos conhecimentos científicos gerados a partir dessa data. Em função de um grande fluxo migratório, especialmente de agricultores, a região Centro-Oeste do Brasil, antes praticamente desabitada, tornou-se importante região produtora de grãos, carnes, fibras e energia, reduzindo assim a dependência do Brasil de produtos importados. Em 2001, o Brasil atingiu a marca dos 100 milhões de toneladas de grãos, cultivando 38 milhões de hectares. Em 2023, são produzidos 300 milhões de toneladas de grãos, em uma área de 77 milhões de hectares.

Enquanto a produção de grãos entre 2001 e 2023 triplicou, a área cultivada apenas dobrou. Essa diferença se deve fundamentalmente à evolução da produtividade por unidade de área cultivada. Isso graças à ciência e à tecnologia. Para se ter uma ideia do aumento da produtividade, se em 2023 a produtividade fosse a mesma de 2001, seriam necessários 114 milhões de hectares para produzir 300 milhões de toneladas de grãos. Ao mesmo tempo em que se verificou acréscimo da produtividade, também houve significativo aumento das espécies vegetais cultivadas nas mais diversas regiões brasileiras.

Culturas antes tidas como de clima temperado, como a soja, hoje é cultivada em todas as regiões brasileiras. Estamos produzindo uvas na região do semiárido, algo antes nunca pensado. E, assim, vários são os exemplos do que ocorreu com a produção agrícola no Brasil, especialmente, a partir dos anos de 1970. Com a expansão da agricultura, surgiram várias cidades, como exemplo São Gabriel do Oeste e Chapadão do Sul, em Mato Grosso do Sul; Sorriso, Primavera do Leste e Querência em Mato Grosso; Luiz Eduardo Magalhães, na Bahia. Várias outras cidades se transformaram em polo de desenvolvimento graças a expansão da agricultura, como Dourados, MS, Londrina e Maringá no Paraná; Rondonópolis em Mato Grosso; Balsas no Maranhão; Rio Verde em Goiás; Uberlândia em Minas Gerais, dentre várias outras.

A industrialização de várias cidades do interior brasileiro tem como âncora a agricultura. O que continua a se verificar na agricultura brasileira, não seria possível se não fosse um bem estruturado sistema de pesquisa agropecuária, tanto pública como privada, gerando conhecimentos que ao serem transformados em tecnologias e incorporadas aos sistemas de produção contribuem para a melhoria da produtividade, da qualidade de vida, da preservação ambiental e da geração de riquezas. O agricultor brasileiro, com a sua capacidade empreendedora e sua visão de futuro, incorpora aos sistemas de produção as tecnologias disponibilizadas pela pesquisa, tornando-se assim, o grande sujeito de toda a evolução da agricultura.

(*) FERNANDO MENDES LAMAS é pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste em Dourados, MS.

agroin® comunicação
JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS

ANO XVII - Nº 235
21 de agosto de 2023

Diretor:
WISLEY TORALES
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
agroin@agroin.com.br

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
--- 100% DIGITAL ---
Versão Digital: 117.315 e-mails válidos

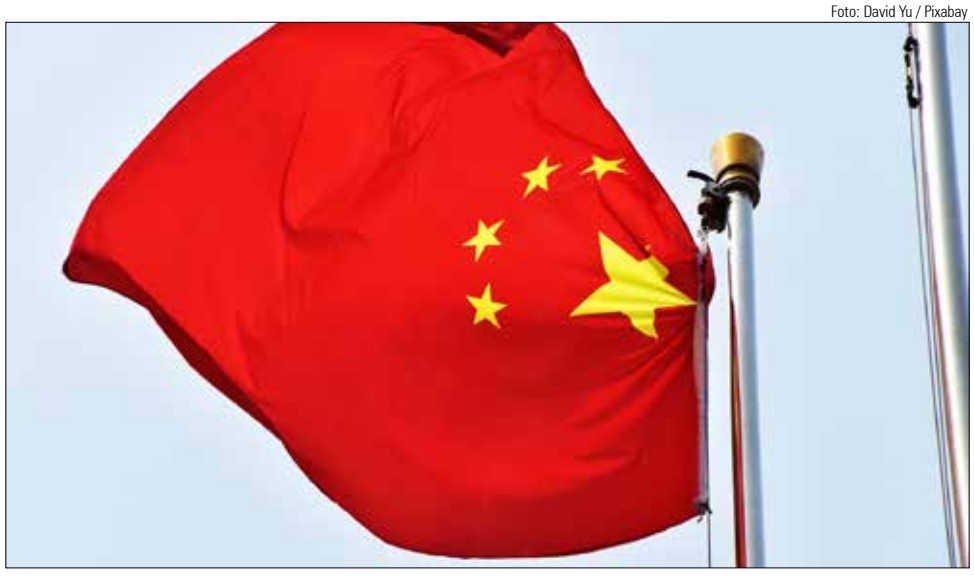
Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua Ana Paula Fernandes, 471,
Jardim Itatiaia, CEP 79042-10
Campo Grande-MS
Fone: (67) 3043-3569
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

CHINA SOFRE DESACELERAÇÃO DA ECONOMIA

Últimos indicadores mostram que a China pode enfrentar dificuldades para alcançar a meta de crescimento

Foto: David Yu / Pixabay



Os últimos indicadores mostram que a China pode enfrentar dificuldades para alcançar a meta de crescimento neste ano e está sofrendo uma desaceleração de sua economia. Segundo Leonardo Trevisan, professor de Relações Internacionais da ESPM e especialista em economia global, o início do terceiro trimestre chinês sinaliza que para o ano o crescimento ficará em torno de 3% ou no máximo 3,2%, muito baixo para o contexto do país. "O baixo investimento, a expectativa econômica indicando para baixo, além de uma demanda internacional menor e com as exportações até julho caindo 14,5%, provocam uma queda muito forte pelos produtos chineses no mundo". As informações são da ESPM.

Há um quadro de mudança na estrutura da produção chinesa nos últimos anos. A China faz sucessivos acenos de que pretende mudar sua economia baseada em infraestrutura, na construção civil e na siderúrgica para a expansão da ação do estado. "Hoje o congresso chinês busca digitalizar setores e serviços acompanhando as mudanças ocorridas nos Estados Unidos. A China imaginava que a demanda no mundo absorvesse os produtos industrializados chineses e, enquanto no âmbito interno, ela faria uma mutação para economia digitalizada. Isso não aconteceu nos últimos dois anos e levou o Partido Comunista a enfrentar o poder das grandes Big techs locais, "cortando asas das empresas" para não ameaçarem a hegemonia do partido", destaca Trevisan.

O especialista lembra que o país enfrentou pela primeira vez em 40 anos, uma deflação de 0,3%, e que os preços não só param de subir, mas começaram a cair. "Qualquer economista sabe que a pior doença para uma economia é a deflação, quando os preços param de subir porque ela incide diretamente. A China começa a fazer um forte apelo por consumo, pois sua economia é baseada em um tripé que envolve exportações, importações e consumo interno. É preciso olhar para a China e perceber avanços, pois tem um processo contínuo de urbanização, novos setores industriais, como por exemplo carro elétrico. A China é de longe a maior produtora de carro elétrico do mundo, vende tecnologia nesse setor, tem um processo de economia verde como nenhum outro país do mundo, se preocupa com a descarbonização e, principalmente, produz células fotovoltaicas de energia solar e distribui pelo mundo".

Com esse quadro é difícil dizer que o país terá uma queda violenta em sua economia. Trevisan ressalta que os chineses farão acertos e haverá troca do seu modelo econômico. "Essa troca vai impulsionar o consumo chinês, pois são 1.4 milhões de consumidores. O quadro não é dos piores. Mas, será que a China está enfrentando uma tempestade perfeita?", conclui.

ROMÊNIA VÊ TRÂNSITO CRESCENTE DE GRÃOS UCRANIANOS

Mesmo antes de o acordo fracassar em julho, o porto romeno de Constanta, no Mar Negro, havia se tornado a maior rota marítima alternativa da Ucrânia

Foto: Gerd Altmann / Pixabay

Com o fim da Iniciativa de Grãos do Mar Negro, a Ucrânia pode ver até 60% de seus grãos enviados pela vizinha Romênia, uma crescente alternativa de exportação em meio à guerra da Ucrânia com a Rússia, informou a Reuters, citando o primeiro-ministro romeno Marcel Ciolacu. A Ucrânia tem sido um dos maiores exportadores de grãos do mundo, e a Rússia tem atacado sua infraestrutura agrícola e portuária depois de se recusar a estender o corredor de passagem segura negociado pelas Nações Unidas e pela Turquia após a invasão da Rússia em fevereiro de 2022.

Mesmo antes de o acordo fracassar em julho, o porto romeno de Constanta, no Mar Negro, havia se tornado a maior rota marítima alternativa da Ucrânia. A Ucrânia embarcou 8,1 milhões de toneladas de grãos por meio de Constanta nos primeiros sete meses deste ano e 8,6 milhões de toneladas no total em 2022. "Esperamos que mais de 60% do volume total das exportações ucranianas de grãos passem pela Romênia", disse Ciolacu após se encontrar com o primeiro-ministro da Ucrânia, Denys Shmyhal, em Bucareste.

Ele disse que a Romênia está tentando melhorar sua infraestrutura de conexão ferroviária, rodoviária, fluvial e marítima, bem como nas passagens de fronteira. O ministro dos Transportes da Romênia, Sorin Grindeanu, disse recentemente que a Romênia, membro da União Européia e da OTAN, pretende dobrar a capacidade de trânsito mensal de grãos ucranianos para Constanta para 4 milhões de toneladas nos próximos meses.

O Serviço Agrícola Estrangeiro (FAS) do Departamento de Agricultura dos EUA projeta que a produção de trigo na Ucrânia cairá para 17,5 milhões de toneladas no ano comercial de 2023-24, abaixo do recorde de 33 milhões em 2021-22. A FAS vê as exportações caindo para 10,5 milhões de toneladas, de 16,8 milhões em 2022-23 e 18,9 milhões no ano anterior. O USDA prevê que a produção de milho caia ligeiramente para 25 milhões de toneladas, de 27 milhões, enquanto espera que as exportações caiam para 19,5 milhões este ano, de 28 milhões de toneladas em 2022-23.

Notícias do mundo agro é no PORTAL AGROIN acesse
www.agroin.com.br

AGRO BRASILEIRO ESTÁ NA VANGUARDA DE DIGITALIZAÇÃO E LIDERA O USO DE PRODUTOS BIOLÓGICOS E DE AGRICULTURA REGENERATIVA

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Da mesma forma, na área de controle biológico, bioestimulante e biofertilizante, o país é quem mais aplica esse tipo de tecnologia.

Entre os principais desafios citados estão a taxa de juros, custos de transação, tempo de processamento e exigência de garantia. "Por isso, as fintechs no setor de financiamento para o campo estão crescendo", pontuou. Em termos do uso de tecnologia de agricultura de precisão, o Brasil fica em terceiro lugar, com 50%, atrás da Europa, com 62%, e da América do Norte, com 61%. Contudo, o país lidera quando se trata do uso de hardware para agricultura de precisão e de tecnologias relacionadas à sustentabilidade.

SOLENIDADE DE ABERTURA

A Abag completou 30 anos, e ao longo deste tempo contribuiu para o desenvolvimento do agro brasileiro. "Nosso setor cresceu em produtividade com tecnologia tropical e de baixa emissão de carbono. A produtividade depende da tecnologia e de inovação, mas ainda não é suficiente, é preciso políticas públicas que melhorem o ambiente de negócios, garantir investimentos e ampliar o processo de inclusão", ponderou Luiz Carlos Corrêa Carvalho (presidente da ABAG), durante a solenidade de abertura do 22º Congresso Brasileiro do Agronegócio.

O século XXI tem trazido mudanças, com G7 perdendo o domínio na produção agrícola. "Precisamos utilizar nossa habilidade para navegar entre ocidente e oriente, em um período onde a colaboração começou a ser substituída por sanção. E, o Green Deal é o eixo central que, ao invés de incrementar oportunidades, tem trazido imposições", afirmou Carvalho.

Ele ressaltou ainda a importância governança e da inovação como chaves para o âmbito público e o setor privado para o desenvolvimento sustentável do país e para o crescimento do agro brasileiro".

Foto: Divulgação ABAG

Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, ressaltou a importância da parceria entre indústria e agricultura. "Quanto mais forte o agro, mais ajuda a indústria, e quanto mais desenvolvida for a indústria, mais tecnologia para o agro", disse. Ele mencionou que está otimista com o acordo entre o Mercosul e a União Euopeia, e afirmou que o BNDES vai disponibilizar R$ 5 bilhões com juros de TR para pesquisa, inovação e digitalização, e que o Brasil está liderando o combate às mudanças climáticas.

O Estado de São Paulo já conta com 386 mil propriedades integradas ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), "O CAR será mais efetivo quanto mais automático for, e esse é nosso objetivo para conseguir cadastrar todos as 415 mil propriedades rurais, a fim de ter acesso ao crédito mais barato", disse o governador de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas, que comentou ainda que São Paulo fará regularizações de terras, com entrega de títulos para assentados, grandes, médias e pequenas propriedades. "Precisamos garantir segurança jurídica para quem precisa trabalhar", pontuou. Por fim, ressaltou que haverá um resgaste da malha ferroviária paulista para escoamento de safra, o lançamento do primeiro reformador para produção de hidrogênio a partir de etanol e levar conectividade para o campo paulista.

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, citou a necessidade de o país reconhecer a grandeza e importância no setor agropecuário. "Sabemos da nossa responsabilidade com o meio ambiente. No Brasil fizemos uma grande revolução graças à ciência e tecnologia. O desenvolvimento sustentável da agropecuária brasileira pode e vai ser a salvação alimentar para o mundo", frisou, listando o crescimento da produtividade em mais de 500%, e da área ocupada em 140% nos últimos 50 anos.

Ele reforçou que o país tem a possibilidade de incrementar 40 milhões de hectares em área plantada nos próximos dez anos. "Qual é o papel da agropecuária brasileira para gerar crescimento, economia e oportunidades? Crescer de maneira sustentável sem precisar derrubar a floresta, que é um ativo ambiental e essa é a nossa grande vocação", disse Fávaro.

Gilson Finkelsztain, CEO da B3, enfatizou que, apesar do crescimento contínuo da capacidade de produção do agronegócio brasileiro nos últimos anos, ainda há muito a evoluir, especialmente em governança, inovação e investimento, área de atuação da B3 que, ao interligar o agro e o mercado de capitais, posiciona-os como importantes aliados no desenvolvimento e evolução do setor como um todo.

Essa aproximação é confirmada em números. Neste ano foi realizado o registro de mais de 100 mil CPRs (Cédula de Produtor Rural), com mais de R$ 216 bilhões em estoque, enquanto no ano passado foram registradas apenas 110 mil CPRs. "Essas CPRs trazem segurança, transparência do mercado e para os produtores e, na ponta final, se traduzem em maior facilidade de análise de crédito, além de redução de custo de captação para quem toma dinheiro. É uma das muitas formas inovadoras de funding do agronegócio surgidas nos últimos anos", afirmou.

A solenidade de abertura contou ainda com as participações do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, da senadora Tereza Cristina, do deputado federal Pedro Lupion, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), de Jorge Viana (presidente da ApexBrasil, e de João Martins (presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA).

Curta nossa página no Facebook e acompanhe na time line da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

NOVAS CULTIVARES PODEM REINSERIR O MS COMO POLO DE PRODUÇÃO DE TRIGO TROPICAL

Iniciativa faz parte do programa de expansão da cultura na região central, apoiado pela Embrapa e parceiros

Foto: Divulgação AgroA

Estado que já teve 400 mil hectares com plantações de trigo, hoje tem apenas 30 mil ha

A Embrapa Agropecuária Oeste (MS), em parceria com a Cooperalfa, está testando, já em fase final de validação, 17 cultivares de trigo, para aumentar a produção do cereal no Mato Grosso do Sul. Além disso, outras nove cultivares da Embrapa também estão sendo avaliadas para plantio no estado. O objetivo é tornar o estado novamente forte nesse setor, como nas décadas de 1970 e 1980, quando as lavouras de trigo ocupavam cerca de 400 mil hectares.

Hoje, essa área é de apenas 30 mil hectares. "É um bom momento para reinserir o trigo nos sistemas de produção agrícola, em Mato Grosso do Sul. O programa de expansão da área de trigo na região central do Brasil, lançado pela Embrapa Trigo (RS) mostra que há lugar para esse cereal. O objetivo não é substituir o milho na safrinha, mas sim melhorar o sistema de produção inserindo o trigo no plantio, que não se sustenta mais somente com a dobradinha soja-milho", afirma o pesquisador Claudio Lazzarotto, da Embrapa Agropecuária Oeste.

Segundo ele, é possível ter menor custo e mais rentabilidade com o trigo. "Voltaremos a ser polo importante do cereal. Estamos verificando a adaptação de cultivares dentro do novo cenário para o trigo", defende. Com manejo, local e época de plantio adequados, fala-se em produção acima de 60 sacas por hectare, como se chegou em experimentos na Embrapa Agropecuária Oeste no ano de 2022.

Lazzarotto dá alguns exemplos de municípios propícios para a produção de trigo tropical em MS, como Aral Moreira, Laguna Carapã, Rio Brilhante, Sidrolândia, Maracaju, São Gabriel do Oeste, Dourados e outros. A recomendação para o período de plantio do trigo é que não seja realizado antes de 20 de abril, para diminuir a possibilidade de aparecer a brusone, doença que se instala na planta quando há a soma de calor e alta umidade.

Em visita técnica realizada no dia 3 de agosto na Embrapa Agropecuária Oeste para cooperados da Cooperalfa, o pesquisador deixou bem claro: "Trabalhem com diversificação de culturas. Não pensem em janela de plantio. O sistema de produção é que tem que funcionar", disse, exemplificando a inserção de culturas na safrinha, como milho, aveia, braquiária e trigo.

O engenheiro agrônomo Luan Pivatto, da Cooperalfa, fala que o Projeto com a Embrapa Agropecuária Oeste é o de segregação de cultivares em que há quatro tipos de farinha. "Nesse projeto, 100% dos materiais são voltados ao mercado de farinhas especiais", afirma. Ele conta que o projeto foi criado para atender alguns segmentos do estado de Mato Grosso do Sul. "Surgiu a necessidade de pesquisas para saber quais cultivares se enquadram nas necessidades da indústria", acrescenta.

Claudinei Turmina, engenheiro agrônomo da Cooperalfa há 18 anos, afirma que a parceria entre a cooperativa e a Embrapa em MS vai "garantir liquidez e preço mínimo", para os produtores integrados no programa. O produtor rural Juarez Bolsani, que planta trigo há 15 anos, desde que morava em Fraiburgo, SC, está há cinco anos em Dourados. Nos últimos três anos, ele trabalha com lavoura de nove hectares dentro do projeto Embrapa Agropecuária Oeste e Cooperalfa. Bolsani conta que obteve resultado positivo na soja com os benefícios do trigo, inclusive da palhada que o cereal deixa no solo. "Conseguimos chegar a 96,4 sacas de soja por hectare em 2022", comemora.

VÍDEO YOUTUBE:
Confira como foi nossa visita a FAZENDA COLORADO e conheça seu sistema de produção em VÍDEO!!!

CAEP BRASIL SE DESTACA NO CONGRESSO ANDAV 2023 COMO LÍDER EM VIAGENS TÉCNICAS E INTERCÂMBIOS NO AGRONEGÓCIO

A 12ª edição do Congresso ANDAV 2023 foi palco de uma participação marcante da CAEP Brasil, empresa líder em viagens técnicas e intercâmbios no agronegócio

Foto: Divulgação

Pelo segundo ano consecutivo, a CAEP Brasil consolidou sua posição como referência em inovação e parcerias que impulsionam o desenvolvimento do setor.

Durante o evento, a CAEP Brasil apresentou seu portfólio de produtos, que abrange toda a cadeia do agronegócio em diferentes fases de sua carreira, todos eles com foco na educação no agronegócio. De intercâmbios de estudos, com foco em aprender a língua inglesa, à viagens técnicas internacionais exclusivas, a CAEP Brasil tem programas que transformam a vida dos participantes em diferentes momentos de suas vidas.

Além do portfólio de produtos, a CAEP Brasil foi apresentada como a operadora oficial para o ARA Conference & Expo 2023, evento que ocorre dos dias 28 a 30 de novembro de 2023 em Orlando, nos Estados Unidos.

O Congresso ANDAV 2023 é um momento importante para fortalecer laços com parceiros e estabelecer novas conexões.

SOBRE A CAEP BRASIL:

A CAEP Brasil é líder em viagens técnicas e intercâmbios no Agronegócio mundial, está presente em 19 países e já embarcou mais de 25.000 jovens para estudos e mais de 7000 profissionais do agro para viagens técnicas no exterior. A CAEP Brasil conta com um time de especialistas e agrônomos em sua equipe, o que confere a excelência no atendimento e serviços comprovados pelos clientes.

CAEP, conecte-se aos campos do mundo com excelência!

IMAGINE divulgar seu evento para

750

E-mails do Agro Nacional?

Ficou curioso? Acesse

www.agroin.com.br

Veja quem usa e agende seu disparo!

Ligue: 67 3043-2569
67 99974-6911 WhatsApp

CONGRESSO ANDAV 2023 REÚNE MAIS DE 12 MIL E TEM RECORDE DE PÚBLICO

O Congresso Andav 2023 reuniu 12,2 mil profissionais e ressaltou a pujança, o crescimento e a importância do mercado de insumos agropecuários para o Brasil. Realizado entre os dias 8 e 10 de agosto, no Transamérica Expo Center, em São Paulo, contou com a presença de 220 marcas, em 160 empresas expositoras, que apresentaram novidades em tecnologias e produtos e soluções inovadoras do setor, em uma exposição com 20.000m².

Ponto de encontro da distribuição de insumos agropecuários, o Congresso Andav 2023 é uma realização da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumo Agrícolas e Veterinários (Andav) e organização da Zest Eventos.

"Foi uma edição que representa o momento da Andav e de seus associados. Três dias intensos de muito conteúdo, network, prospecção de negócios e troca de conhecimentos. Recorde de participantes e de empresas expositoras. O Agro brasileiro é quem sai ganhando", disse Paulo Tiburcio, presidente executivo da Andav.

Para a próxima edição, que será realizada de 6 a 8 de agosto de 2024, no Transamérica Expo Center, a expectativa é de uma nova expansão.

André Pozza, diretor de Marketing da Syngenta, comentou que a marca tem uma história de parceria com a distribuição de insumos desde sua formação. "Os clientes distribuidores puderam reforçar os laços entre a Syngenta e rede de distribuição com soluções, serviços e um portfólio de produtos inovadores".

Já o coordenador de Marketing da Essere, Ricardo Bertocco, ressaltou a qualificação do público e os conteúdos pertinentes e alinhados às necessidades de informações do mercado, afirmando que "esta foi a melhor edição, ocasião em que fechamos algumas parcerias em andamento e iniciadas outras negociações".

Para Amanda Andrade, analista de Acesso a Mercado da Bayer, a participação como patrocinador no evento foi ampliada, com ótimos resultados. "Recebemos distribuidores para visitas de negócios e também para networking", disse.

O analista de Marketing da Giro Agro, Gustavo Serafini, lembra que esta foi a sexta participação e que já renovou para a próxima edição. "O foco do evento combina com o foco da empresa".

"Sou um apaixonado por essa feira", afirmou Rogério Rangel, diretor de Marketing da Biotrop, ao antecipar que já reservou espaço para continuar apoiando essa iniciativa da Andav, grande agregadora dos players do agro brasileiro.

Na avaliação de Lara Couto, gerente de Gestão e Performance da Ceres, "o Congresso nos possibilitou boas conexões, colhemos excelentes frutos e saímos bem animados". Já a líder de Marketing da Ecoagro, Juliana Oliveira, ressaltou que "a organização do evento eficiente e parceira e o público é muito qualificado".

Foto: Shutterstock

De acordo com o analista de Comunicação e Eventos da UPL, Vinícius Claudino, "o agro é o nosso esporte. Apoiamos nossas ações na plataforma esportiva, onde atraímos público, confraternizamos e estreitamos o relacionamento com os clientes e distribuidores". Em sua segunda participação, a Serasa Experian classificou o evento como produtivo. "Somente até o segundo dia cadastramos 70 contatos", comemorou a analista de Marketing, Débora Mirati.

Sobre sua participação no Congresso, Thiago Simão, gerente de Marketing da e-Agro, afirmou que foi o evento foi muito produtivo para estreitar relacionamento com distribuidores, principalmente para seu novo produto, o e-agro Finance. "É um fórum para termos acesso aos decisores das empresas". Guilherme Staut, diretor de Marketing da DNAgro, contou que o estande recebeu fornecedores estrangeiros, principalmente da China, Venezuela e Argentina, Paraguai.

Contando também com uma Plenária, que reuniu mais de 1.300 congressistas, o Congresso Andav 2023 trabalhou como tema central: "Agroeconomia Brasileira: Um olhar para o futuro", com temas ligados à inovação, tecnologia, crédito, comunicação, educação, sociedade, inclusão, diversidade, respeito, reforma tributária e panorama político-econômico.

Entre as reflexões feitas pelos painelistas, os destaques ficaram por conta do Brasil ter uma produção sustentável no agro, que precisa ser melhor comunicada aos mercados consumidores, de encontrar as oportunidades de novos negócios com uso de tecnologia e inovação, do papel protagonista do distribuidor de insumos para disseminação de novos produtos, serviços, tecnologia e informação ao produtor rural; do crescimento de crédito e investimentos privados no setor; e do trabalho contínuo dos Distribuidores para manter o setor em crescimento e desenvolvimento.

5º SEMINÁRIO ILP ACONTECE EM NOVA ANDRADINA (MS)

Nova Andradina vai ser a sede do 5º Seminário Integração-Lavoura-Pecuária (ILP). O evento acontece dia 30 de agosto, durante todo o dia, no Clube Social Stifana, que fica no bairro Umbaracá, Estrada da Servidão. O Seminário ILP pretende promover a troca de experiências, em relação às práticas mais inovadoras e sustentáveis, entre produtores rurais, técnicos e especialistas. O Sistema ILP é uma estratégia de produção sustentável que vem crescendo no Brasil nos últimos anos e que utiliza agricultura e pecuária de forma integrada, dentro de uma mesma área.

A escolha de Nova Andradina como sede do evento, se deve ao potencial da região para a implementação de sistemas ILP, por causa da expansão da área de soja e do aproveitamento dos solos arenosos para a pecuária.

Uma das parcerias destacadas no programa do evento é com a Cocamar, reconhecida cooperativa agrícola do Paraná e que tem demonstrado compromisso com a implementação de sistemas ILP em suas atividades. "A Cocamar teve participação em edições anteriores do seminário e esteve presente no processo de escolha dos temas abordados. Além disso, houve a realização de treinamentos específicos para os técnicos da cooperativa, fortalecendo ainda mais a parceria", destaca o idealizador, coordenador do Seminário e pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Luís Armando Zago Machado. Além da Cocamar, a Rede ILPF também é parceira do evento.

"Participe desta oportunidade de aprimoramento profissional e contribuição para um setor agropecuário mais sustentável. Inscreva-se agora no 5º Seminário ILP e faça parte dessa jornada de inovação e desenvolvimento", salienta o gerente de ILPF da Cocamar, Emerson Nunes.

Nesta 5º edição, o Seminário ILP busca ampliar seu alcance, tornando o evento itinerante para atender o público de outras regiões que têm interesse no tema. Além disso, as palestras serão transmitidas on-line, pelo Canal do Youtube da Embrapa, o que permite que interessados de outras regiões possam acompanhar mesmo sem estar presentes no dia do evento.

Para mais informações sobre o evento e inscrições, acesse https://bit.ly/3KzoddE.

ÚLTIMOS DIAS PARA GARANTIR SEU EMBARQUE EM UMA EXPERIÊNCIA AGRO ÚNICA NA ALEMANHA!

São os últimos dias para garantir seu embarque na #AlemanhaAgritechExperience.

Uma viagem de capacitação técnica desenhada especialmente para o agronegócio brasileiro com visita a Agritechnica, maior evento de maquinários do mundo.

A viagem acontece de 11 a 19 de novembro, com um roteiro destinado a produtores rurais de todas as idades, distribuidores, cooperativas, profissionais e empresários do agro.

Tudo com segurança e tradição da CAEP, empresa internacional líder em viagens técnicas no agronegócio.

Para garantir seu embarque, fale com um especialista CAEP através do whatsapp 11 93396-7536.

AGRI TECHNICA DLG THE WORLD'S NO.

VÍDEO YOUTUBE:
Confinamento, parece simples e fácil de se fazer, mas qualquer erro de cálculo pode colocar em xeque toda sua produção.

MS TEM POTENCIAL PARA IRRIGAÇÃO AGRÍCOLA EM 2,4 MI DE HECTARES

O Painel "Características do clima, potencial e desafios do uso de irrigação em áreas de expansão e de intensificação", no II Simpósio de Sistemas Intensivos de Produção, no último dia de evento, em 17 de agosto, em Campo Grande, MS. O objetivo foi mostrar que, apesar de o clima ser um fator penalizador da agropecuária em alguns momentos, devido a intempéries, o produtor rural possui algumas metodologias a seu favor, como a irrigação, o Sistema Plantio Direto e a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta.

O moderador do Painel foi o pesquisador Danilton Luiz Flumignan, da Embrapa Agropecuária Oeste, disse que a agropecuária é uma empresa a céu aberto. "Precisamos ter conhecimento de como tudo acontece para tomar a melhor decisão e convivermos bem com as adversidades climáticas", disse Flugminan. Segundo ele, Mato Grosso do Sul tem a seu favor o alto potecial para irrigação. "São 2,4 milhões de hectares. O potencial de irrigação ainda é sub-utilizado, mas está começando uma nova dinâmica. Ainda existe o conceito de que a agricultura 'estraga' a água e é um conceito extremamente equivocado", afirmou o pesquisador.

O primeiro palestrante deste dia foi o pesquisador José Renato Bouças Farias, da Embrapa Soja, com o tema "Desafios climáticos para a intensificação e expansão da agropecuária". De acordo com ele, o foco sempre é produtividade, não somente em termos em kg/ha, mas também em rentabilidade. "Para isso, todo o sistema de produção se alicerça em três pilares, que são interligados e altamente dinâmicos: planta, ambiente (fisico, quimicos, biológicos - bióticos e abióticos) e homem (o grande catalisador do sistema para torná-lo cada vez mais sustentável e rentável)", afirmou Bouças.

Foto: Divulgação

O pesquisador comentou que, quando favorável, ninguém nota o clima, mas quando há adversidade climática, ele é o grande penalizador do rendimento. "Sua grande variabilidade e imprevisibilidade a longo prazo é impactante". As mudanças promovem grande alteração na fenologia, no ciclo da cultura agrícola, no aumento ou diminuição de pragas e doenças, afeta as necessidades hídricas das plantas, muda até mesmo a distribuição geográfica da cultura (Zarc), podendo inviabilizar uma cultura em determinada região.

Para se ter uma ideia de como as adversidades climáticas afetam a produção agrícola, o Brasil deixou de vender 22 milhões de toneladas de soja, porque o grão não se desenvolveu devido à falta deágua, na safra de 2021/22 - somando os estados do Paraná e Rio Grande do Sul, a perda foi de US$ 25 bilhões. "Se não tem soja, não tem suíno, frango, ovo. Não vende máquina, apartamento, caminhonete... tudo em função da falta de água. O maior efeito, no final, é sobre quantidade e qualidade da produção agropecuária. Nas últimas safras, houve quebras acentuadas na produção de grãos em várias regiões do Brasil, o que traz impacto para toda a sociedade, para todo o País", pontuou Bouças.

Para amenizar o problema da redução da disponiblidade de água e má distribuição das chuvas durante o ano, é possível realizar algumas ações de adaptação para ajustar o sistema produtivo.

Ele citou várias formas, como preservação de nascentes, rios e margens dos rios; práticas de conservação de solo e água, como terraços e curva de nivel; rotação e diversificação de culturas, Sistema Plantio Direto; sistemas integrados de produção (como ILP e ILPF); ajuste fitotécnico; respeito ao Zoneamento Agrícola de Avaliação de Risco Climático (Zarc), que orienta o produtor e os técnicos a planejar melhor o sistema de produção; entre outros.

IRRIGAÇÃO - Marcelo Dutra, supervisor comercial da Cooperativa Agrícola Sul-Mato-Grossense (Copasul), falou sobre a implantação da irrigação. "Estamos no processo de fomento à irrigação há oito anos [na cooperativa]. Estamos num momento de mudança de paradigma. A irrigação já é realidade e tem prioridade neste momento", garante.

Ele citou diferentes modelos de irrigação: pivô central na agricultura, jardins, climatização, campos de futebol, aspersores na pecuária para maior conforto animal e na mineração para diminuição de poeira.

No caso da agricultura, Dutra enfatizou a importância de se construir um projeto. "É elaborar a melhor solução de engenharia que atenda à necessidade e à expectativa do investidor, oferecendo a melhor relação de custo-beneficio em função dos recursos e condições existentes. Tem que ser feita a gestão do projeto", explicou o supervisor comercial da Copasul. É complexo e leva vários aspectos em consideração: conhecimento da área, viabilidade hídrica, layout com o proprietário, energia, regularizações, licença e implantação que é a parte final do projeto.

Contando a área de todos os cooperados da Copasul, há uma área de 30 mil hectares de irrigação instalada em Mato Grosso do Sul. "A irrigação é uma realidade. Estamos maduros o suficiente para realizar a implantação", acredita ele.

EXPORTAÇÕES TOTAIS DE CARNE BOVINA EM JULHO CAEM 29%

As exportações totais de carne bovina em julho apresentaram redução de 29% na receita e crescimento de apenas 1% no volume.

Com os preços negociados para a carne bovina ainda em queda expressiva em relação a 2022, as exportações totais de carne bovina em julho apresentaram redução de 29% na receita e crescimento de apenas 1% no volume. A informação é da Associação Brasileira de Frigoríficos (ABRAFRIGO), a partir da compilação dos dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Em julho de 2022, o Brasil arrecadou US$ 1,229 bilhão com a comercialização de 203.592 toneladas de carne bovina in natura e processada. Em julho de 2023, a receita foi de US$ 877,1 milhões e o volume foi de 205.612 toneladas.

No acumulado do ano, o país obteve receita de US$ 5,811 bilhões (-22%) com a movimentação de 1.282.066 toneladas (-0,55%). Em comparação, no ano passado, até julho, a receita foi de US$ 7,461 bilhões e o volume exportado de 1.289.187 toneladas, segundo a Abrafrigo. No ano passado, em julho, a China comprou 111.945 toneladas que proporcionaram uma receita de US$ 786,22 milhões. Neste ano, no mesmo mês, as aquisições foram de 93.691 toneladas e a receita de US$ 447 milhões.

A China continua como o maior comprador do produto brasileiro no acumulado, embora com uma diminuição expressiva na geração de receita para o país e uma pequena queda no volume importado. Em 2022, nos sete primeiros meses do ano, as compras da China resultaram em US$ 4,462 bilhões de receita, com movimentação de 654.686 toneladas. Em 2023, a receita foi de US$ 3,059 bilhões e a movimentação de 611.987 toneladas. Ou seja: redução de 31,5% no valor e de 6,5% no volume. O resultado do desempenho do gigante asiático vem impactando decisivamente no desempenho

Foto: Divulgação

total das vendas de carne bovina deste ano. De janeiro a julho, os preços médios de exportação apresentaram queda percentual mensal de 8,66, 14,86, 21,15, 24,88, 20,35, 28,97 e 29,38, respectivamente, em relação aos mesmos meses do ano anterior. Além disso, a valorização do Real em relação ao Dólar também foi outro fator que impactou nas receitas dos exportadores.

O segundo maior comprador da carne bovina brasileira, até julho, foram os Estados Unidos que elevou suas importações de 115.536 toneladas em 2022 para 142.662 toneladas em 2023, com crescimento de 23,5% no volume. Já a receita caiu 12,3%: de US$ 636,4 milhões no acumulado de 2022 foi a US$ 557,8 milhões em 2023. O Chile foi o terceiro maior importador: em 2022 adquiriu 41.958 toneladas com receita de US$ 215,3 milhões. Em 2023, movimentou 57.199 toneladas (+36,3%), com receita de US$ 280,8 milhões (+30,4%). Hong Kong, a cidade estado chinesa, neste ano vem ampliando suas aquisições de carne bovina e ocupa a quarta posição entre os 20 maiores importadores. Em 2022, adquiriu 55.915 toneladas com receita de US$ 198,7 milhões. Em 2023 elevou as importações para 63.831 toneladas (+14,2%) com receita de US$ 196,7 milhões (-1%). O Egito ocupa a quinta posição com redução nas importações: em 2022 elas foram de 78.583 toneladas e em 2023 de 45.908 toneladas (- 41,6%), com receita de US$ 301,2 milhões no ano passado e de US$ 160,8 milhões neste ano (-46,6%). No total, 67 países apresentaram evolução nas suas importações enquanto que outros 94 reduziram as compras.

VÍDEO YOUTUBE:

E depois de várias mensagens no instagran da @agroin_comunic, eu resolvemos fazer um vídeo mais detalhado sobre os biológicos. Ele não anula o vídeo da visita que fizemos a Biotrop, mas sim é um complemento dele.

TECNOLOGIA: ADOÇÃO DE SISTEMAS INTEGRADOS POTENCIALIZA A INTENSIFICAÇÃO AGRÍCOLA

Atualmente há tecnologia disponível capaz de dobrar a produção de grãos do País sem aumentar um metro quadrado de área. A principal delas é a adoção de sistemas de produção integrados, como o modelo lavoura-pecuária (ILP), capaz de promover a intensificação sustentável na propriedade.

"Esses modelos atendem a um dos grandes desafios da produção de alimentos, a intensificação sustentável, com eficiência técnica, sustentabilidade econômica e coerência ecológica", enfatiza o pesquisador da Embrapa (Planaltina-DF) Lourival Vilela, experiente cientista em pastagem e forragicultura. Uma das tecnologias mostradas por ele é o Sistema São Francisco, modelo ILP com lavouras de soja e milho, em final de ciclo, e forrageiras da espécie Panicum maximum.

O solo biologicamente ativo é mais produtivo, assim "para cada uma tonelada de palhada que aumentou, se aumentou seis sacas de soja por hectare nesse sistema", vibra Vilela, que obteve tais números em experimentos conduzidos por ele e equipe no interior de Goiás. Outros ganhos foram a disponibilidade de forragem na época seca e a fixação de carbono no solo causada pela profundidade das raízes das plantas.

Já em propriedade na Bahia, em outro modelo, o rendimento médio do milho por hectare, entre 2013 e 2015, foi de 3.410 kg/ha com pastejo e 3.035 kg/ha sem pastejo, em palhada com ruziziensis. A diferença é algo ao redor de onze sacas a mais, em média, evidenciando também o aumento da atividade microbiana do solo.

Para Vilela, intensificar o uso de terras agrícolas é o futuro da atividade no País. Fatores como a necessidade de aumento de produção; aumento de produção por meio do incremento da produtividade, porque o aumento da área plantada promove custos ambientais; segurança alimentar que exige atenção tanto para o aumento da sustentabilidade ambiental quanto para o incremento de produtividade; e redução de risco pela diversificação de atividades só reforçam a afirmação.

Em relação à integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e Rio Grande do Sul destacam-se. Os benefícios igualmente. O pesquisador da Embrapa aponta alguns, como: melhoria das propriedades físicas, químicas e biológicas do solo; redução de pragas, doenças e invasoras; produtos ambientalmente adequados que melhoram a oportunidade para carne produzida a pasto; mitigação da emissão de gases de efeito estufa nos sistemas; e aumento na produção de grãos e de forragem.

Foto: Arquivo Embrapa

Consórcio de soja no Sistema São Francisco

CUIDADOS COM O SOLO - Sistema convencional em 47% da área, rotacionado em 46%, lavoura + silagem de milho em 5% e silagem de capim em 2%, essa era a realidade em uma das fazendas CV Nelore Mocho até 2013. Além disso, o solo recebia correção com calagem e adubação de manutenção N (nitrogênio) P (potássio) K (fósforo), é o que conta Juliano Roberto da Silva, diretor de produção do grupo CV Nelore Mocho.

Entre 2013 e 2014 veio a virada de chave, era urgente aumentar a produtividade e a rentabilidade de forma sustentável, diversificando as atividades e as receitas a fim de diminuir riscos. Também era decisivo encontrar uma fonte de alimentação animal mais barata, com melhor qualidade e saudável, assim como reformar a pastagem, gerando empregos diretos e indiretos.

"Porém havia desafios para isso! A aptidão da fazenda era produção de genética e carne, com zero lavoura. Os solos arenosos e de baixa fertilidade somavam-se à região com veranicos constantes", recorda Juliano. Nos primeiros anos, a saída foi plantar soja e pasto, dois anos para cada lavoura, em plantio 100% direto, sem nada de remover o solo, somente com acertos de terrenos, como buracos, trilheiros e cupins. A correção foi a base de 1,5 a 2 toneladas por hectare dologesso, "e assim passamos a construir o perfil do solo em doses superficiais, sempre em superfície".

Ao optar pela adoção de sistemas integrados na propriedade, a produção de grãos atingiu até 60% da área útil, sem diminuição do rebanho, com período de terminação dos animais destinados a leilão e abate em queda, produção de bezerros em alta e precocidade à porta (10 - 14 meses), com o uso de inseminação artificial (IA). A lavoura da fazenda, hoje, é formada por pastagem de inverno, milho ou sorgo, milheto, leguminosas (guandu, caupi ou estilosantes), girassol e aveia, sem adubo algum.

Ao considerar a fazenda como produtora de genética, os indicadores médios trazem um g/a/dia de 459 gramas, lotação de 1,87 UA/ha, precocidade com I.A aos 13 meses e parto aos 22; @/ha em 12,19 @, terminação de touros ou bois-engorda aos 20 meses com 610 kg. Para grãos, a produção de soja é de 74 sc/ha e silagem de milho e sorgo consorciados de 38 t/ha.

"Este ano, 41% da área útil é para agricultura e 66% para pecuária e pela necessidade hídrica do ciclo da soja estamos a brincar com pivô central, pois água é o nosso fator limitante. Por fim, o empreendimento tornou-se uma Unidade de Referência da Embrapa e como é bom chegar na propriedade e sentir, novamente, o cheiro de terra saudável", orgulha-se Juliano.

VÍDEO YOUTUBE:
Visitamos o BioOracle, centro de pesquisas da Biotrop. Saiba como são desenvolvidos e produzidos os Biológicos!

MS DESPONTA NO AGRONEGÓCIO NACIONAL COM ALTA NA RENDA AGROPECUÁRIA E NA BUSCA POR CRÉDITO RURAL

O destaque novamente ficou com as lavouras que têm estimativa de render R$ 50,4 bilhões neste ano

Foto: Divulgação

O agronegócio de Mato Grosso do Sul continua despontando em indicadores positivos no País. O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) esperado para este ano em Mato Grosso do Sul, com base nas informações de julho, é de R$ 69,6 bilhões, volume 3,3% superior aos R$ 67,4 bilhões obtidos em renda agropecuária no ano passado. Os dados são do Ministério de Agricultura e Pecuária (Mapa).

O destaque novamente ficou com as lavouras que têm estimativa de render R$ 50,4 bilhões neste ano, percentual 8,2% superior a 2023. A soja puxa o índice com rendimento estimado em R$ 29,8 bilhões e alta de 28,3%. Já a pecuária estadual deve ter ganhos de R$ 19,1 bilhão.

Outro índice favorável ao Estado foi na captação de recursos para o setor rural. De acordo com a Matriz de Crédito Rural do Banco Central do Brasil – Bacen, o Estado conseguiu captar R$ 22,5 bilhões, equivalendo a 6,4% dos R$ 346,9 bilhões empregados em operações de crédito rural no país. Isso coloca o MS em 7º na posição nacional. Os dados, divulgados pela Associação de Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul – Aprosoja/MS, por meio do Boletim de Crédito Rural, e ressaltam a importância dos recursos para o desenvolvimento das atividades produtivas no Estado.

Segundo o levantamento de julho de 2022 a junho de 2023, que abrange o Plano Safra 22/23, houve um acréscimo de 15% na utilização de recursos em comparação com o mesmo período do Plano Safra anterior. A operação de custeio foi a modalidade mais empregada, representando 67% do total utilizado, seguida por investimento (20%), comercialização (12%) e industrialização (1%). Na alocação por atividades, 77% dos recursos foram destinados à agricultura, enquanto 23% foram direcionados à pecuária. Na operação de custeio, a sojicultura foi a principal beneficiada, captando 43% dos recursos (equivalente a R$ 6,4 bilhões), seguida pelo milho, que utilizou 20,5% (correspondente a R$ 3,06 bilhões). Das instituições que disponibilizaram recursos, as públicas contribuíram significativamente, fornecendo R$ 11,2 bilhões, ou seja, 79% do montante total.

Para o secretário de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc) Jaime Verruck, o aumento na busca pelo crédito rural já é uma resposta dos produtores as mudanças feitas neste ano no Plano Safra. "As mudanças implementadas no Plano com o incentivo à adoção de práticas sustentáveis também ampliou a busca de recursos por parte dos produtores. Esse escopo de sustentabilidade permitiu que os produtores buscassem mais crédito em novas modalidades", salientou.

FORÇA DO AGRONEGÓCIO

Para o secretário Jaime Verruck, os números do agronegócio sul-mato-grossense reforçam a força do segmento na economia nacional e verde. "Seja no crescimento do Valor Bruto de Produção (VBP), ou mesmo na busca por crédito rural os dados apontam que o Estado segue firme em desenvolvimento de uma agricultura moderna 4.0. Por isso é cada vez mais importante que o Estado mantenha os esforços para facilitar o acesso aos recursos de linhas de crédito com juros compatíveis e incentive a produção com programas consistentes ampliando tanto a produção na agricultura empresarial quanto na familiar", ressaltou o secretário.

PRODUÇÃO

No levantamento da Conab, a projeção é de safra recorde de 27,3 milhões de toneladas de grãos em Mato Grosso do Sul. O resultado se deve tanto ao aumento da produtividade de 16,2% na produtividade e à expansão de área da ordem de 5,9% em todas as culturas em relação ao ano passado. Esse crescimento de área de grãos passou de 5,8 milhões de hectares de área plantada, em 2022, para 6,2 milhões de hectares, em 2023.

VÍDEO YOUTUBE:
Saiba como são produzidos os alimentos orgânicos e conheça uma propriedade 100% livre de agroquímicos neste vídeo!

5º SIMPÓSIO DE PÓS-COLHEITA TRAZ NOVAS PERSPECTIVAS PARA EXPANSÃO DE GRÃOS

Promovido pela Abrapos e realizado pela Coamo, evento acontecerá entre os dias 20 e 22 de setembro de 2023, em Maracaju (MS); inscrições estão abertas

O Simpósio de Pós-Colheita de Grãos do Mato Grosso do Sul chega à sua 5ª edição trazendo para o centro do debate as principais inovações e tecnologias voltadas ao setor de pós-colheita. O evento acontecerá entre os dias 20 e 22 de setembro de 2023, no Salão Paroquial II, em Maracaju (MS) e está com inscrições abertas no site https://spgms2023.abrapos.org.br/inscricao/

Com o tema "Tecnologia e Qualidade na Armazenagem de Grãos", a programação do evento está pautada nos principais desafios relacionados ao setor de pós-colheita, como a logística de transporte dos grãos, armazenagem, secagem, beneficiamento, classificação, conservação e comercialização dos grãos.

A iniciativa e promoção do Simpósio é da Associação Brasileira de Pós Colheita (Abrapos) e tem como realizadora a Coamo Agroindustrial Cooperativa. A programação inclui 15 palestras e quatro painéis, que abordarão temas relevantes para a qualidade, a segurança e a sustentabilidade do pós-colheita no país. Entre os palestrantes e debatedores, estarão presentes especialistas, pesquisadores, produtores e representantes de entidades do setor.

Dentre os temas serão debatidos a biomassa na secagem de grãos, automação e secagem de grão, custo da energia da lenha, cavaco e biomassa para uso na secagem de grãos, gestão de indicadores dentro do processo produtivo de grãos, classificação de grãos (legislação normativa e prática), segurança no trabalho e operação, contaminantes na armazenagem como micotoxinas, pragas e fungos, entre outros assuntos.

O coordenador do V Simpósio de Pós-Colheita de Grãos do MS, José Carlos Andrade, da Coamo Agroindustrial Cooperativa, destaca que o evento é uma oportunidade para que produtores e armazenadores de grãos, técnicos e profissionais ligados ao setor de pós-colheita de grãos, conheçam novas soluções tecnológicas para a redução dos índices de perdas de grãos durante e após a colheita.

Foto: Divulgação

"Além de uma programação diversificada com palestras técnicas e painéis, teremos às inovações tecnológicas apresentadas pelos expositores. Hoje, sabemos que a tecnologia auxilia a gestão dos processos e os resultados positivos vão desde uma melhor conservação da qualidade do grão até a manutenção nos silos por mais tempo", enfatiza José Carlos Andrade.

Ele observa que o pós-colheita começa a ser pensado ainda na lavoura, porque dependendo das condições climáticas, o grão pode apresentar problemas de umidade, de fermentação, de coloração, entre outros. "É preciso ter cuidado em todas as etapas da colheita, passando pelo transporte e armazenamento, para evitar perdas e prejuízos", explica.

O ano passado e este ano foram marcados por muitos desafios para o setor de armazenagem de grãos no Brasil. O país teve que lidar com uma superprodução de soja e milho, que superou a capacidade de escoamento e armazenagem. Neste contexto, boa parte da safra brasileira foi comercializada rapidamente para garantir a qualidade e a segurança dos grãos.

"Neste evento, vamos discutir alguns dos temas mais relevantes para o segmento, como a segurança dos silos e a importância da logística de transporte e armazenagem no pós-colheita, um dos fatores que mais influenciam na qualidade dos grãos, bem como apresentar boas práticas que podem contribuir para aumentar a eficiência e a competitividade do setor", afirmou.

Para o presidente da Abrapos, José Ronaldo Quirino, o evento vem se consolidando ano a ano e trazendo para o debate vários temas importantes para o setor de pós-colheita, principalmente sobre as questões relativas às novas tecnologias e às ações operacionais, entre elas, a segurança nas armazenadoras de grãos.

"Em todos os eventos procuramos trazer informações atualizadas para as unidades armazenadoras, tanto a nível de produtor, como a nível de cooperativa e empresas privadas. Queremos levar essas novas tecnologias e as experiências que estão dando certo em relação à segurança", afirma José Ronaldo.

O V Simpósio de Pós-Colheita de Grãos do MS tem a copromoção das instituições cooperativas Copagril, Copasul, C.Vale, Cooperalfa, Cocamar, Cotriguaçu, Lar, Universidade UFGD, Conab e da Embrapa.

EVENTO
V Simpósio Pós-Colheita de Grãos do Mato Grosso do Sul
Data: De 20 a 22 de setembro de 2023
Local: Maracaju – MS – Salão Paroquial II
Inscrições: https://spgms2023.abrapos.org.br/inscricao/

MÚSICA EM HOMENAGEM A AGRICULTORES É LANÇADA POR CHITÃOZINHO & XORORÓ

Canção é a primeira inédita da dupla em 2 anos; clipe foi gravado na casa de campo de Chitãozinho, em Campinas (SP)

Fotos: Divulgação

Já está disponível no YouTube da dupla Chitãozinho & Xororó e em todas as plataformas digitais de áudio a primeira música inédita em dois anos: "Chuva", homenagem às mulheres e aos homens que dedicam a vida à produção de alimentos e são os grandes responsáveis pelo sucesso econômico do Brasil.

"Essa música eu comecei na janela do meu banheiro. A vista é linda, com o gado, os bezerros. Aí eu estava olhando para eles e a música nasceu", conta Xororó. "Olhando a chuva chegar, pensei: 'caramba, eu nunca compus uma música inteira falando da natureza'. Fui no meu closet, comecei aquele rife de viola, a letra começou a vir, comecei aquilo e não parei mais. E a música ficou pronta assim: sentindo realmente o cheiro da chuva", enaltece o cantor.

O clipe foi gravado na casa de campo de Chitãozinho, em Campinas, no interior de São Paulo. Para o evento, que teve jantar preparado pelo renomado e premiado chef Felipe Bronze, foram convidados alguns dos mais importantes agricultores brasileiros, responsáveis por diferentes cultivos, espalhadas por Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rondônia e Tocantins.

"Esses empresários, alguns com mais de 50 anos no agro, pegaram a coisa muito simplória lá no passado, da mesma forma que nós pegamos a música sertaneja. O que eles fizeram pela terra, nós fizemos pela música. E é muito bom ter esse encontro com essas pessoas tão importantes que, praticamente, sustentam nosso Brasil e muitos países mundo afora", comenta Chitãozinho. Com 54 anos de carreira, ele soma – ao lado do irmão – mais de 40 milhões de discos vendidos.

A música sobre a chuva foi idealizada, produzida e será lançada em parceria com a ORÍGEO, joint venture de Bunge e UPL criada em junho de 2022 com uma proposta inovadora e exclusiva: levar soluções completas ao produtor rural brasileiro. A empresa combina a experiência em financiamento, comercialização e logística da Bunge com o portfólio abrangente de insumos, soluções e serviços agrícolas sustentáveis da UPL.

"Como dizemos na ORÍGEO, valorizamos o passado, favorecemos o presente e transformamos o futuro. Por isso, reconhecer o trabalho heroico dos agricultores é fundamental, pois são eles que garantem a segurança alimentar da população. Essa parceria com os reis do sertanejo é a forma singela que encontramos para homenagear esses heróis que, assim como a chuva, nos ajudam a alimentar a vida humana", afirma o CEO da ORÍGEO, Roberto Marcon.

Fundada em 2022, ORÍGEO é uma joint venture de Bunge e UPL e está comprometida com o produtor e o seu legado na terra, oferecendo um conjunto de soluções sustentáveis e técnicas de gestão – antes e depois da porteira. A empresa fornece soluções de ponta a ponta para agricultores de Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rondônia e Tocantins com mais de 4 mil hectares de lavouras e relacionamento direto com as sócias, valendo-se do conhecimento de equipes técnicas altamente qualificadas, com foco em aumento de produtividade, rentabilidade e sustentabilidade.

VÍDEO YOUTUBE:
Saiba como montar um galinheiro seguindo as normas sanitárias e proteja sua produção!

PECUÁRIA: FERRAMENTA AUXILIA PRODUTORES A OTIMIZAR CRUZAMENTOS

Com a ferramenta da Embrapa, pecuarista vai ter uma previsão do desempenho esperado nos filhos de cada acasalamento

Foto: Hereford e Braford

A Embrapa e a Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC) desenvolveram uma ferramenta informatizada para ajudar o pecuarista a selecionar os cruzamentos entre os touros reprodutores e as vacas matrizes, de forma a definir o melhor acasalamento para gerar progênies com características específicas desejadas pelo pecuarista.

A tecnologia vai ser lançada durante a 46ª edição da Expointer em Esteio (RS), entre os dias 26 de agosto e 6 de setembro.

A ferramenta permitirá que o criador selecione suas matrizes com base em informações das avaliações genéticas atualizadas, inclusive aprimoradas pela genômica quando for o caso, e escolha possíveis reprodutores para a cruza, tanto dentro de seu rebanho quanto entre touros de outros pecuaristas ou de centrais de inseminação.

Assim, o produtor poderá visualizar quais resultados os cruzamentos irão gerar em relação a cada uma das DEPs (diferença esperada na progênie) disponíveis pelo programa de melhoramento genético da ANC, o Programa de Melhoramento de Bovinos de Carne (Promebo).

"A Calculadora permite que o criador selecione as matrizes que ele quer cruzar com os reprodutores, tanto dele como de outros que tenham sêmen disponível para inseminação artificial", explica Fernando Cardoso, chefe-geral da Embrapa Pecuária Sul.

"Assim, será possível prever qual vai ser o resultado de cada um dos touros que ele escolher, com as vacas que ele tem. Com isso, o criador vai saber o desempenho esperado nos filhos desse acasalamento e, comparando cada um dos acasalamentos, ele pode escolher qual o mais adequado", completa Cardoso.

Conforme o chefe-geral, a Calculadora também permite prever e evitar resultados negativos nos acasalamentos.

"O pecuarista pode escolher características para evitar que os animais tenham um desempenho desfavorável. Por exemplo, um animal com peso ao nascer muito alto, que pode dar problema de parto, um animal que tenha o umbigo ou o prepúcio do macho muito comprido, e pode dar lesão, a questão da ausência de pigmentação ocular para as raças Hereford e Braford, etc", frisa o superintendente.

"Então ele pode evitar um desempenho ruim em características importantes, o que chamamos de caracterizar o nível de problema esperado e as chances de descarte involuntário dos animais que serão gerados. Assim, conseguimos minimizar o nível de problema e maximizar os índices e o valor genético dos animais", destaca.

A Calculadora fornece, ainda, um algoritmo que propõe as melhores combinações para os animais selecionados pelo pecuarista. Ou seja, em vez de definir o acasalamento avaliando os dados manualmente, a ferramenta faz uma indicação de melhor cruza.

"Essa indicação, logicamente, pode ser adotada ou não, afinal lá no campo, na prática, é o criador que decide o touro que ele vai acasalar com a vaca, mas nós provemos todo esse nível de informação para que ele possa tomar a melhor decisão possível", completa Cardoso.

Esse algoritmo foi desenvolvido no âmbito do mestrado em computação aplicada à agropecuária, desenvolvido por meio de parceria entre a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e a Embrapa.

Outra função importante da calculadora é fornecer o nível de consanguinidade entre os animais escolhidos para o acasalamento. Este limiar deve ser mantido baixo, para evitar problemas reprodutivos, de adaptação e a manifestação de defeitos genéticos recessivos.

"É uma ferramenta que simplifica o balanceamento entre diferentes índices na busca de um objetivo. É mais um passo para aprimorar a seleção dos rebanhos. Fazemos tudo o que está ao nosso alcance para facilitar a vida do criador e simplificar o uso de dados do nosso programa de melhoramento genético" comenta o presidente da ANC, Joaquin Villegas.

Onde encontrar? A Calculadora de Acasalamento é uma ferramenta informatizada, disponível dentro das páginas Origen, para os criadores vinculados à ANC.

VÍDEO YOUTUBE:
Conheça as principais raças e cuidados para iniciar sua criação de galinhas caipiras

SETOR PRODUTIVO SE UNE CONTRA IMPORTAÇÃO DE LEITE

Centenas de pecuaristas e líderes de entidades representativas reivindicaram medidas de mitigação à crescente compra internacional

Foto: GIROLANDO BRASIL

Produtores de leite e líderes de entidades representativas de todo o Brasil se reuniram em Brasília, dia 16, para discutir formas de reverter o movimento crescente de importação de lácteos – especialmente da Argentina e do Uruguai. Com os sistemáticos aumentos nos custos de produção enfrentados nos últimos anos pelos brasileiros, a busca por leite no mercado internacional tem proporcionado uma concorrência desleal. Esse cenário ameaça milhares de pecuaristas a terem que deixar a atividade e, por consequência, fecharem postos de trabalho.

Até hoje, o ano em que o Brasil mais importou lácteos foi 2016, com 1,88 milhão de litros de leite. Em 2023, somente no primeiro semestre, o país já comprou 1,23 milhão de litros, o que indica a possibilidade de o país quebrar o recorde de importações de lácteos. Ao todo, 93% das importações de leite vêm da Argentina e Uruguai, principais alvos dos protestos dos produtores rurais brasileiros. Do portfólio geral de importações, 80,2% são compostos por leite em pó, 19% de queijos, 0,5% de manteiga e gorduras e o restante, de demais produtos.

O Encontro dos Produtores Brasileiros de Leite teve o tema "Importação de leite e o prejuízo social para o Brasil: desestruturação da cadeia láctea, êxodo rural e desemprego". A iniciativa foi organizada pela Frente Parlamentar em Apoio ao Produtor de Leite (FPPL), um braço da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA). Além disso, houve apoio da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite) e da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), entre outras entidades.

Para a presidente da FPPL, deputada e membro da FPA, Ana Paula Leão, a valorização da cadeia do leite passa necessariamente pela defesa comercial, porque existe concorrência desleal. "Enfrentamos a pior crise da pecuária nacional de leite, a importação predatória do produto, notadamente da Argentina e do Uruguai, principal causa da dramática situação da pecuária leiteira nacional, cresceu muito nos últimos meses", afirmou a deputada.

PARANAENSE REPRESENTOU PRODUTORES DO BRASIL

O presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da FAEP, Ronei Volpi, representante da CNA durante o encontro, reforçou o momento crítico que o setor lácteo brasileiro atravessa. "Faço um apelo, especialmente aos deputados, que se sensibilizem com a nossa situação. Mais do que nunca, precisamos da união de todos, independentemente de cores e posições partidárias", enfatizou.

Volpi, que também é presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, alerta para o fato de que a maioria dos bovinocultores de leite é formada por pequenos produtores. As propriedades que produzem até 49 litros de leite por dia representam 71% do número de estabelecimentos. Por outro lado, estes respondem por apenas 16% do volume da produção.

O líder rural também chamou a atenção para taxas praticadas pelos países para proteger suas cadeias produtivas de lácteos. Nações como Canadá, Suíça e Japão aplicam tarifas a importação que podem chegar a até 248%. Muito diferente do que ocorre no Mercosul, que possui uma taxa de 28%, uma das mais baixas do mundo.

Volpi pontua que os pequenos produtores são os mais atingidos pelo excesso de importações vindas do Mercosul e que a falta de medidas de mitigação pode resultar em problemas como desabastecimento interno, volta da inflação nos alimentos e dependência do mercado externo. "Contamos com a sensibilidade das autoridades, já que estamos falando de um setor que conta, em todo o país, com 1,1 milhão de produtores, 4 milhões de empregos e que movimenta R$ 50 bilhões por ano", enfatizou Volpi.

ENTIDADES APOIAM MEDIDAS

Entre as entidades que apoiam medidas para redução dos impactos da importação de lácteos estão as associações de criadores de bovinos de leite. No Paraná, o diretor-presidente da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), João Guilherme Brenner, reflete que é necessário avaliar de forma criteriosa os impactos que essa importação pode trazer ao setor leiteiro. "Os produtores brasileiros enfrentam desafios críticos, como altos custos de produção, exigências sanitárias rigorosas e uma cadeia de suprimentos complexa. A importação desenfreada de leite pode colocar em risco a sustentabilidade dos produtores nacionais e colocar em risco milhões de empregos", aponta.

PRODUTOR JÁ PODE ENTREGAR DECLARAÇÃO DO IMPOSTO TERRITORIAL RURAL

Começou dia 14, o prazo para envio da Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR) de 2023. O tributo deve ser pago por pessoas física ou jurídica que possuam, a qualquer título, imóvel rural. A declaração deve ser entregue até as 23h59min59s do dia 29 de setembro.

A DITR deve ser enviada por meio do Programa Gerador da Declaração do ITR (Programa ITR 2023), disponível no site da Receita Federal. O Ministério da Fazenda informa que o programa Receitanet pode ser usado para a transmissão da declaração.

De acordo com a Instrução Normativa nº 2.151 da Receita Federal, está prevista multa de R$ 50 (mínimo) ou 1% ao mês-calendário calculado sobre o total do imposto devido em caso de atraso.

"O valor mínimo do imposto é R$ 10. Valores inferiores a R$ 100 devem ser pagos em quota única até o dia 29 de setembro de 2023. Valor superior a R$ 100 pode ser pago em até quatro quotas, mas cada quota deve ter valor igual ou superior a R$ 50", informa a Receita.

A primeira parcela deverá ser paga até 29 de setembro. As demais, até o último dia útil de cada mês, e serão acrescidas de juros Selic mais 1%. Mais detalhes sobre possíveis formas de pagamento do ITR podem ser obtidas no site da Receita Federal.